

Expresso

11-03-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

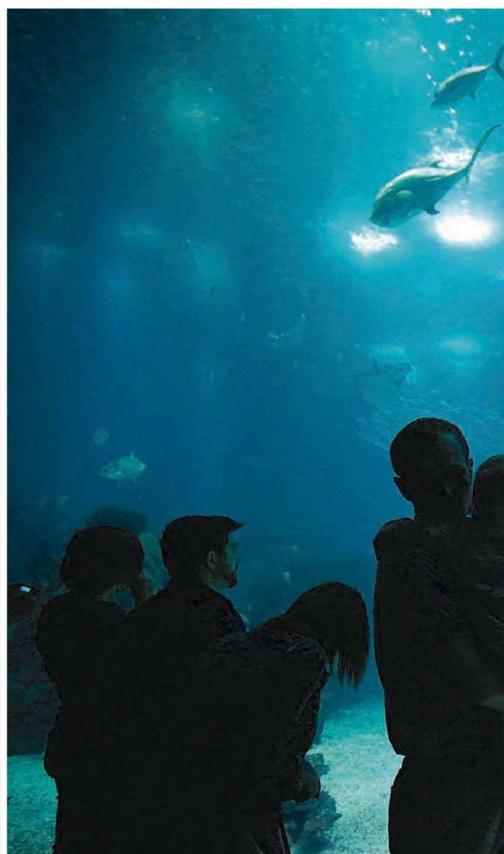
Tiragem: 131300

Temática: Sociedade

Dimensão: 1761 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 24/25



534 mil portugu

Nos 1,265 milhões de visitantes de 180 países registados em 2016 havia meio milhão de portugueses, dos quais 20% eram crianças

Contrariando os resultados de vários estudos, o número de visitantes do Oceanário de Lisboa continua a aumentar de ano para ano, tendo crescido 10% em 2016 e atingido um total de 1,265 milhões pessoas. A ideia de que atrai maioritariamente as famílias não corresponde à realidade: 37% das visitas são "familiares", mas 38% são "românticas" (de casais), segundo o TripAdvisor, o maior *site* de viagens do mundo. Outra surpresa é que anualmente é visitado por 5% da população portuguesa.

"Estamos a crescer muito acima daquilo que prevíamos", reconhece José Soares dos Santos, presidente da Fundação Oceano Azul (FOA), que é lançada oficialmente a 17 de março e integra agora a sociedade Oceanário de Lisboa S.A. (ver entrevista). Aliás, a sede da FOA vai ficar precisamente no edifício do Oceanário, no Parque das Nações, em Lisboa. No Conselho de Curadores terão assento Soares dos Santos, como presidente; a princesa Laurentien van Oranje-Nassau, da Holanda, conselheira especial da associação Rewilding Europe e membro da European Climate Foundation; Jane Lubchenco, enviada científica dos EUA para os oceanos; Kristian Parker, presidente do Conselho de Curadores da Oak Foundation (Suíça); e o almirante Nuno Vieira Martins, ex-chefe do Estado-Maior da Armada.

"Tínhamos um programa para ser feito em três a quatro anos e em ano e meio conseguimos realizá-lo", revela Soares dos Santos, que é também presidente da Sociedade Francisco Manuel dos Santos (Grupo Jerónimo

Martins) e biólogo marinho de formação. O investimento "foi mais de três vezes superior ao previsto" e incluiu o reforço dos programas já existentes de conservação e de literacia dos oceanos, a melhoria da coleção de animais marinhos, a ocupação de novos espaços de exposição, a reformulação técnica do edifício e a recuperação de toda a zona envolvente (jardins e acessos), "que estava bastante degradada".

Todos os lucros são reinvestidos

João Falcao, administrador-executivo do Oceanário, explica ao Expresso que "a principal alteração de fundo desde setembro de 2015", quando foi assinado o contrato de concessão

"Os desequilíbrios ambientais nos oceanos são muito mais graves do que os portugueses pensam e é preciso mudar esta perceção"

por 30 anos, "é que os resultados financeiros do Oceanário deixaram de reverter para o Estado e todo o dinheiro é reinvestido nas três atividades de serviço público que temos de cumprir: o funcionamento do aquário, a literacia e a conservação dos oceanos". Estas atividades "vão agora ser desenvolvidas em conjunto com a Fundação Oceano Azul".

Houve, assim, "mais flexibilidade de decisão e uma mudança radical na nossa capacidade de atuação", salienta o gestor e biólogo marinho.

Com efeito, "estava previsto para 2016 um investimento de 350 mil a 400 mil euros mas acabou por

Expresso, 11 de março de 2017



es eses visitam Oceanário

atingir 1,4 milhões". Na chamada literacia azul, o programa educativo costumava envolver anualmente 70 mil crianças e adultos mas no ano passado abrangeu 109 mil pessoas (+50%). Na conservação, o Oceanário financiava dois a três projetos de universidades por ano, onde gastava 30 a 40 mil euros. Em 2016 foram apoiados mais de dez projetos com 260 mil euros. O principal para 2017 vai envolver um financiamento anual de 100 mil euros, está a ser desenvolvido pela Universidade de Aveiro e pela Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem e pretende "transformar o Centro de Reabilitação dos Animais Marinhos (centro de tratamento de animais selvagens doentes ou feridos) daquela universidade no principal do país e num dos melhores da Europa".

"Não temos grandes objetivos de crescer em número de visitantes", afirma o administrador do Oceanário, "mas o nosso desafio é manter o conforto e satisfação de quem nos visita, oferecendo mais áreas de exposição e diminuindo a pressão humana sobre as exposições permanente e temporária". João Falcato recorda que o ranking do site TripAdvisor classificou o Oceanário em 2015 "como o melhor aquário público do mundo" na satisfação dos visitantes. E lidera também os equipamentos da região de Lisboa.

Tiago Pitta e Cunha: "Queremos chegar a 530 mil crianças"

"Nos contactos que já fizemos encontramos grande abertura do Ministério da Educação para a nossa proposta de introduzir a literacia azul nos currículos escolares, que poderá começar por uma experiência-piloto numa determinada região do país", conta Tiago Pitta e Cunha. O presi-

OBJETIVOS

10

a 15 milhões de euros poderão ser investidos por ano na Fundação Oceano Azul (FOA). Se isso acontecer, a FOA estará no Top 5 das fundações europeias dedicadas aos oceanos dentro de cinco a dez anos

30

milhões a fundo perdido vão ser aplicados no Oceanário em dez anos, no âmbito do contrato de concessão. O Estado recebe uma renda anual de 1,3 milhões e 5% das receitas

90

milhões serão investidos nos 30 anos da concessão, que custou 34 milhões à Sociedade Francisco Manuel dos Santos (Grupo Jerónimo Martins)

dente executivo da Fundação Oceano Azul defende que "as crianças são o alvo ideal da população para mudar a maneira de pensar dos portugueses em relação ao mar e, por isso, queremos atingir as 530 mil crianças do 1º ciclo do Ensino Básico neste processo" (do primeiro ao quarto ano). A melhor maneira de chegar a elas "é através dos professores", que são cerca de 23 mil.

"Se formos consistentes, as crianças vão crescer mais informadas sobre a importância dos oceanos e no final a nossa ambição é termos em Portugal os cidadãos da Europa mais sensibilizados para os problemas do mar, tal como os países nórdicos o conseguiram em relação ao ambiente a partir da década de 1970, ganhando uma reputação mundial". O especialista em políticas do mar considera que "Portugal está longe de ter a cultura marítima que se arrogava e há outros países europeus que têm culturas mais vibrantes do que a nossa, como a França, a Holanda, os países escandinavos ou os estados bálticos". E dá um exemplo esclarecedor: "Nos países nórdicos há uma embarcação para 10 habitantes, mas em Portugal há uma embarcação para 180 habitantes".

A educação e a literacia "são fundamentais, porque os desequilíbrios ambientais que afetam o mar são muito mais graves do que os portugueses pensam. E é preciso levar as pessoas a perceber que os oceanos são o principal meio de sustentabilidade do planeta". Há uma ideia empírica, "que passa de geração em geração, de que os oceanos são indestrutíveis, e até os decisores pensam assim", constata Tiago Pitta e Cunha. "Mas se não mudarmos esta perceção em Portugal não conseguiremos mudar os comportamentos da população", v.a.